



Avaliação experimental com Teste Cloze: impacto de uma intervenção pedagógica na compreensão leitora no IFMT

Experimental assessment using the Cloze Test: impact of a pedagogical intervention on reading comprehension at IFMT

Renata Francisca Ferreira Lopes

<https://orcid.org/0009-0007-6315-1016>

Michelle Mittelstedt Devides

<https://orcid.org/0000-0002-0981-3740>

Resumo: Este artigo investiga o nível de compreensão leitora de estudantes ingressantes do Ensino Médio integrado do IFMT - Campus Barra do Garças e avalia a eficácia de um programa de intervenção pedagógica. Trata-se de uma pesquisa experimental explicativa, com abordagem quanti-qualitativa, envolvendo 54 estudantes divididos em Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC). Aplicou-se um pré-teste e pós-teste utilizando o Teste Cloze, o Teste Verbal de Inteligência (V-47), a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5) e produção de redações. O GE participou do Programa de Promoção da Compreensão Leitora (PPCL). Os resultados indicaram que, embora ambos os grupos tenham evoluído, o GE obteve avanços significativamente superiores no pós-teste, migrando do nível instrucional para o independente no Teste Cloze e melhorando seu desempenho na produção textual e no raciocínio verbal. Conclui-se que a mediação sistemática, centrada em estratégias de leitura, mostrou-se eficaz para o desenvolvimento da compreensão leitora, superando barreiras como a falta de tempo e a frágil base familiar de leitura. O estudo evidencia a necessidade de políticas pedagógicas que incluam intervenções estruturadas para a formação de leitores críticos e autônomos.

Palavras-chave: Compreensão Leitora; Teste Cloze; Intervenção Pedagógica; Mediação de Leitura; Educação Profissional e Tecnológica

Abstract: This article investigates the reading comprehension level of incoming students in the integrated high school program at IFMT - Campus Barra do Garças and evaluates the effectiveness of a pedagogical intervention program. This is an explanatory experimental study with a quantitative-qualitative approach, involving 54 students divided into an Experimental Group (EG) and a Control Group (CG). Pre-test and post-test assessments were conducted using the Cloze Test, the Verbal Intelligence Test (V-47), the Reasoning Test Battery (BPR-5), and essay writing. The EG participated in the Reading Comprehension Promotion Program (PPCL). The results indicated that although both groups showed improvement, the EG achieved significantly greater advances in the post-test, moving from the instructional to the independent level in the Cloze Test and enhancing their performance in text production and verbal reasoning. It is concluded that systematic mediation, focused on reading strategies, proved effective for the development of reading comprehension, overcoming barriers such as lack of time and a weak family reading background. The study highlights the need for pedagogical policies that include structured interventions for the development of critical and autonomous readers.

Keywords: Reading Comprehension; Cloze Test; Pedagogical Intervention; Reading Mediation; Professional and Technological Education



INTRODUÇÃO¹

A leitura, um fenômeno multifacetado, transcende a simples decodificação de signos e se estabelece como um elemento fundamental na constituição da experiência humana. Ela não se restringe à comunicação, mas atua como um pilar estruturante do pensamento, da cultura, da subjetividade e das relações sociais. A compreensão humana, nesse sentido, é intrinsecamente ligada à linguagem, que Vygotsky (2000) concebe como o meio pelo qual o indivíduo internaliza a cultura e transforma sua atividade cerebral. Luria (1986) complementa essa perspectiva, afirmando que a linguagem, ao se converter em uma função mental interna, capacita o ser humano a organizar seu comportamento e a realizar inferências que superam a percepção imediata.

A leitura, como prática social, vai além da mera decodificação, exigindo a mobilização de um vasto conjunto de saberes por parte do leitor. Autores como Kleiman (2016b) e Koch e Elias (2014) conceituam a leitura como uma atividade complexa de produção de sentidos, que envolve conhecimentos linguísticos, textuais, de mundo e estratégias metacognitivas. A compreensão não é algo que se encontra unicamente no texto, mas emerge da interação entre o texto, o autor e o leitor, sendo um processo de negociação de significados influenciado por fatores socioculturais. Orlandi (2012) reforça essa ideia ao destacar que a leitura é o momento crítico da constituição do texto, pois é nela que se desencadeia o processo de significação.

Apesar da centralidade da leitura para a formação humana, o cenário educacional brasileiro enfrenta desafios significativos. Dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016) e do PISA (2015) demonstram que a situação da leitura entre os jovens é preocupante. A pesquisa em questão, realizada com estudantes do Ensino Médio de um campus do IFMT, corrobora esse panorama, revelando que o gosto pela leitura não se traduz em um hábito consistente para a maioria dos participantes. Fatores como a falta de tempo, a ausência de um ambiente familiar que estimule a leitura e a limitação de acesso a materiais impressos e eletrônicos emergem como barreiras importantes.

¹ Este artigo resume as informações apresentadas na dissertação *Compreensão da leitura de estudantes do ensino médio: a experiência de um programa de intervenção no IFMT campus Barra do Garças*, disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7248395

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo principal investigar o nível de compreensão de leitura de estudantes que ingressaram no Ensino Médio do IFMT Campus Barra do Garças. Para tal, foi concebido um estudo experimental de abordagem explicativa, que buscou identificar os fatores determinantes para o fenômeno da compreensão leitora. A pesquisa, classificada como experimental, utilizou um pré-teste, um pós-teste e um programa de intervenção, o Programa de Promoção da Compreensão Leitora (PPCL), para avaliar a eficácia da mediação na formação de leitores. O teste Cloze, uma ferramenta diagnóstica consolidada para avaliar a compreensão leitora, foi o principal instrumento de coleta de dados, utilizado em duas versões e seguindo os níveis de compreensão propostos por Bormuth (1968). Este estudo se insere em um campo ainda pouco explorado no Brasil, ao abordar a compreensão leitora no Ensino Médio sob uma perspectiva experimental, contribuindo com evidências práticas para o aprimoramento das estratégias pedagógicas.

A linguagem como elemento constitutivo da compreensão humana

A linguagem é um fenômeno multifacetado que atravessa e estrutura todas as dimensões da experiência humana. Não se limita à comunicação: ela é constitutiva do pensamento, da cultura, da subjetividade e das relações sociais. Por isso, seu estudo mobiliza diversas áreas do saber — da Psicologia à Filosofia, da Linguística à Antropologia — cada uma oferecendo lentes teóricas que revelam aspectos distintos, mas complementares, desse complexo sistema simbólico.

Autores como Vygotsky, Luria, Leontiev, Bakhtin, Fiorin, Koch, Kleiman e Marcuschi são referências centrais neste debate, pois concebem a linguagem não como um código neutro, mas como prática social, mediadora da cognição e da interação humana.

Vygotsky (2000) propõe que o significado das palavras é uma forma de generalização — um conceito — e, portanto, um ato de pensamento. Para ele, o pensamento verbal é a união entre linguagem e cognição, sendo a linguagem o meio pelo qual o sujeito internaliza a cultura e transforma sua atividade cerebral. Luria (1986) aprofunda essa ideia ao afirmar que a linguagem, inicialmente externa, converte-se em função mental interna, permitindo ao sujeito organizar seu comportamento, acessar conhecimentos acumulados e realizar inferências que ultrapassam a percepção imediata. É graças à linguagem que o ser humano

pode transitar entre diferentes contextos, compreender o mundo e comunicar-se de forma significativa.

Bakhtin (2011) reforça essa perspectiva ao afirmar que todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, que se manifesta como indicador das transformações sociais. Para ele, a linguagem é inseparável da vida social e da historicidade dos sujeitos, sendo sempre situada e dialógica.

Em contraponto à visão estruturalista de Chomsky (1957), que define linguagem como um conjunto finito de sentenças construídas por regras combinatórias, os autores aqui discutidos defendem que a linguagem é construída na e pela interação social. Ela não é apenas um sistema formal, mas uma prática viva, moldada pelas relações humanas e pelos contextos socioculturais.

Ao tratar da linguagem como fenômeno intersubjetivo, o texto recorre às definições de Abbagnano (2007) e Figueiredo (1913), que enfatizam sua função expressiva e comunicativa no contexto das relações humanas. Fiorin (1998), por sua vez, alerta para a complexidade do fenômeno, ressaltando que a linguagem é simultaneamente individual e social, física, fisiológica e psíquica. Ele adverte contra reduções ideológicas que desconsiderem sua dimensão social e histórica.

Tomando a linguagem como instrumento de comunicação e transformação, entende-se que sua apropriação é fundamental para que o sujeito possa compreender e interagir com o mundo. Essa apropriação não se dá de forma espontânea, mas é mediada por práticas sociais e educativas que desenvolvem habilidades de leitura, interpretação e expressão.

Essa concepção é sintetizada por Marcuschi (2011), ao destacar que compreender é uma atividade colaborativa, que se realiza na interação entre leitor, texto e autor. A compreensão, portanto, não é um ato isolado, mas um exercício de convivência sociocultural, marcado por negociações de sentido e pela pluralidade de interpretações.

Assim, a linguagem não é apenas meio de comunicação: é condição para o pensamento, para a construção de sentidos e para a ação no mundo. Seu domínio é o que permite ao sujeito tornar-se agente de sua própria história, capaz de ler, interpretar e transformar a realidade que o cerca.

A Leitura como Ato de Produção de Sentidos

A leitura, um fenômeno multifacetado, transcende a simples decodificação de signos e se estabelece como um processo complexo de interação dialógica entre o leitor, o autor e o texto. Longe de ser uma atividade passiva, a leitura se configura como um ato de produção de sentidos, no qual o leitor mobiliza uma vasta gama de saberes e estratégias para construir significados. Autores proeminentes no campo da linguística aplicada e da teoria do texto, como Kleiman (2016) e Koch e Elias (2014), convergem na ideia de que a compreensão leitora é um processo cognitivo e social que demanda mais do que a simples habilidade de reconhecer palavras. Ela exige a ativação de conhecimentos prévios – que incluem o domínio linguístico, as convenções textuais e um amplo conhecimento de mundo – para que o leitor possa formular hipóteses, inferir informações e negociar os sentidos propostos.

Essa complexidade se manifesta na relação intrínseca entre linguagem e pensamento, conforme a perspectiva histórico-cultural. A leitura, nesse sentido, opera como um mecanismo fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, conforme a teoria de Vygotsky (2000). O autor enfatiza que a linguagem é a principal ferramenta pela qual o indivíduo se apropria das experiências e dos conhecimentos acumulados pela cultura, transformando sua própria atividade cerebral e sua forma de pensar. Essa perspectiva é complementada pelas contribuições de Luria (1986), que destaca como a linguagem, uma vez internalizada, capacita o ser humano a organizar seu próprio comportamento e a construir complexas redes de inferências que superam a percepção imediata do mundo.

Dessa forma, a leitura não pode ser reduzida a uma mera ferramenta de acesso à informação. Ela é o momento fundante da constituição do texto, como magistralmente postula Orlandi (2012), pois é nesse ato que o processo de significação é desencadeado e o texto ganha vida e ressonância. A leitura é, em última análise, um instrumento poderoso para o desenvolvimento da subjetividade, do pensamento crítico e da capacidade humana de reflexão e interação com a complexa realidade que a cerca. Ela não apenas informa, mas também forma o indivíduo, capacitando-o a participar ativamente da vida em sociedade.

O Teste Cloze: Conceito, Fundamentos e Aplicações na Avaliação da Compreensão Leitora

A avaliação da compreensão leitora, em sua complexidade, exige a utilização de instrumentos capazes de capturar o intrincado processo de construção de sentidos que o leitor empreende. Nesse contexto, o teste Cloze, técnica desenvolvida por Wilson L. Taylor em 1953, destaca-se como uma ferramenta eficaz para diagnosticar a proficiência de leitura, indo muito além de uma simples avaliação de vocabulário ou gramática. Sua metodologia consiste na remoção sistemática de palavras de um texto, geralmente em intervalos regulares, como a cada quinta ou décima palavra. A tarefa do leitor, então, é substituir as palavras omitidas com base na sua compreensão global do conteúdo, o que exige a ativação de uma série de estratégias cognitivas e metacognitivas.

O principal fundamento teórico do teste Cloze reside no seu alinhamento com a concepção interativa de leitura. Para preencher as lacunas, o leitor não pode se ater apenas às pistas locais do texto, como a palavra anterior e a seguinte, mas precisa mobilizar um vasto conjunto de saberes. Isso inclui conhecimentos linguísticos, textuais (como a estrutura e o gênero do texto) e, crucialmente, conhecimentos de mundo. Essa exigência de articular o que já se sabe com as novas informações do texto faz com que a técnica se conecte intrinsecamente à perspectiva defendida por Kleiman (2016) e Koch e Elias (2014) de que a leitura é uma atividade complexa de produção de sentidos. A habilidade de preencher as lacunas, portanto, reflete a capacidade do leitor em utilizar pistas contextuais para ativar seu conhecimento e construir uma representação mental coerente, o que valida a técnica como um método para avaliar não o resultado, mas o processo cognitivo de compreensão.

Além de sua relevância no campo da linguística aplicada, o teste Cloze é amplamente utilizado em pesquisas de cunho neuropsicológico e cognitivo. Sua capacidade de medir a atenção e a memória de trabalho do leitor torna-o um instrumento valioso para investigar como o cérebro processa o texto e como diferentes variáveis cognitivas se inter-relacionam na compreensão leitora. A técnica permite que o pesquisador vá além do superficial e investigue como as

estratégias de leitura se manifestam no ato de completar as lacunas, revelando o pensamento inferencial e a formulação de hipóteses por parte do leitor. Trata-se de um instrumento reconhecido por sua validade, confiabilidade, praticidade e sensibilidade na avaliação da compreensão leitora, além de apresentar correlações positivas com outras medidas de proficiência, o que reforça sua relevância no contexto educacional.

Por fim, a aplicabilidade e a versatilidade do teste Cloze o tornam uma ferramenta robusta tanto para a pesquisa acadêmica quanto para a prática pedagógica. Por ser de fácil aplicação e correção, ele serve como um recurso diagnóstico para identificar as dificuldades dos estudantes e, a partir daí, direcionar intervenções que visem o aprimoramento da leitura. O teste não apenas informa sobre o nível de compreensão do leitor, mas também fornece um vislumbre das estratégias que ele utiliza, ou daquelas que ainda precisa desenvolver, transformando-o em um recurso valioso para a promoção da proficiência leitora.

O papel da escola na formação de leitores

7

A escola representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento da competência leitora, mas enfrenta desafios significativos. Entre eles, destaca-se a precariedade da formação docente e a ausência de práticas leitoras significativas – aspectos apontados por Kleiman (2016a). Para que a leitura cumpra seu papel formativo, ela deve ser apresentada como prática social, conectada aos interesses e vivências dos estudantes.

A ideia de que ler é uma atividade orientada por propósitos reforça a necessidade de um ensino que considere tais objetivos para ativar estratégias adequadas. Essa perspectiva é defendida por Leal e Melo (2006), que enfatizam a importância de inserir a leitura em contextos reais, capazes de provocar a necessidade de ler e permitir a construção de sentido.

O gesto de ensinar, entendido também como gesto de significar, exige do professor sensibilidade para reconhecer os saberes dos estudantes e planejar intervenções eficazes. Essa concepção é proposta por Smolka (2010), e dialoga com a visão de Paulo Freire, para quem a leitura de mundo é tão essencial quanto a leitura de textos – ambas devendo ser trabalhadas de forma integrada.

Educação Profissional e Tecnológica: Contexto Histórico e Aplicações do Cloze no IFMT

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica remonta a 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, voltadas à profissionalização de jovens em situação de vulnerabilidade. Desde então, a rede passou por diversas transformações – Escolas Industriais, CEFETs, e finalmente os Institutos Federais – sempre buscando alinhar-se às demandas econômicas e sociais do país. A Lei nº 11.892/2008 consolidou essa trajetória ao instituir os IFs como instituições pluricurriculares e multicampi, com missão voltada à educação, pesquisa e extensão.

No estado de Mato Grosso, o Instituto Federal (IFMT) atua com forte presença regional, oferecendo cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, como Administração, Alimentos, Controle Ambiental e Informática. O campus de Barra do Garças, em especial, tem se destacado por iniciativas voltadas à promoção da leitura e da formação crítica dos estudantes.

Foi nesse contexto que se desenvolveu uma pesquisa com abordagem explicativa e experimental, voltada à compreensão leitora de estudantes do Ensino Médio. O estudo aplicou um Programa de Promoção da Compreensão Leitora (PPCL), utilizando o teste Cloze como instrumento central, aliado a pré e pós-testes sob condições controladas. A proposta metodológica buscou identificar fatores que influenciam a leitura e avaliar o impacto de intervenções pedagógicas.

Essa aplicação prática do Cloze no IFMT reforça os achados da literatura acadêmica: o teste é eficaz para diagnosticar dificuldades, promover avanços cognitivos e orientar práticas pedagógicas. A pesquisa local dialoga com os estudos nacionais e internacionais que apontam o Cloze como ferramenta versátil, capaz de integrar aspectos linguísticos, cognitivos e sociais da leitura.

METODOLOGIA DA PESQUISA: AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA COM O TESTE CLOZE NO IFMT

A pesquisa foi realizada com 54 estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de um campus do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), inseridos em

um contexto de educação profissional e tecnológica. A equipe responsável pelo estudo contou com a colaboração de um psicólogo do campus e de uma bolsista de iniciação científica, promovendo a articulação entre a educação básica e a pesquisa acadêmica.

Para avaliar diferentes habilidades e aspectos dos participantes, foi utilizada uma bateria de instrumentos cuidadosamente selecionados:

- Questionário Sociodemográfico e de Leitura

Aplicado inicialmente para traçar o perfil dos estudantes, reunindo dados sobre suas condições sociais e hábitos de leitura. Esses dados serviram como base para contextualizar os resultados obtidos nos testes subsequentes.

- Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5)

Utilizada para aferir o raciocínio lógico dos participantes. A Forma A foi aplicada no pré-teste e a Forma B no pós-teste, evitando o efeito de aprendizagem e garantindo maior confiabilidade nos resultados.

- Teste Verbal de Inteligência (V-47)

Avaliou a inteligência verbal dos estudantes. Por não possuir versões alternativas, foi aplicado de forma idêntica no pré e no pós-teste.

- Teste de Leitura (Cloze)

Principal instrumento da pesquisa, o teste Cloze foi aplicado em duas versões: a Forma A no pré-teste, mais acessível, considerando o início da trajetória escolar dos participantes; e a Forma B no pós-teste, com nível de dificuldade mais elevado. A análise seguiu os critérios de Bormuth (1968), classificando os estudantes nos níveis de "frustração", "instrucional" ou "independente", conforme seu desempenho.

- Redações

Os estudantes produziram textos antes e depois da intervenção. As redações foram avaliadas por dois especialistas, considerando a adequação ao tema e a estrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão). As notas foram obtidas pela média aritmética das avaliações. Em casos de divergência

superior a um ponto entre os avaliadores, um terceiro especialista era acionado para garantir a precisão da análise.

Após a coleta, os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva – para sumarização dos resultados – e estatística inferencial – para extrapolação de conclusões sobre a população estudada. Esse tratamento estatístico permitiu identificar padrões, correlações e impactos da intervenção pedagógica sobre a compreensão leitora dos estudantes.

Todos os procedimentos foram conduzidos em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP Humanidades) do IFMT, sob o parecer número 2.601.217, assegurando a proteção e o bem-estar dos participantes em todas as etapas do estudo.

RESULTADOS DA PESQUISA: APROPRIAÇÃO DA LEITURA PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Esta seção do trabalho detalha os resultados da pesquisa, abordando desde os hábitos de leitura dos estudantes até os efeitos de um programa de intervenção. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial para os dados quantitativos, e por meio da observação e do contato das pesquisadoras com os participantes para os dados qualitativos.

O Perfil do Estudante e Seus Hábitos de Leitura

O estudo envolveu 41 estudantes voluntários do primeiro ano do Ensino Médio do IFMT campus Barra do Garças. O grupo inicial era composto por 19 estudantes do curso Técnico em Controle Ambiental (46,3%), 9 do Técnico em Informática (22%), 8 do Técnico em Administração (19,5%) e 5 do Técnico em Alimentos (12,2%). A maioria dos participantes era do sexo feminino (29), com 12 do sexo masculino, e a idade média era de 15,15 anos, com um desvio padrão de 0,54. Quanto ao percurso escolar, a maioria dos participantes estudou em escolas públicas durante o Ensino Fundamental.

O levantamento, realizado através de um questionário online de 18 perguntas, revelou que 80,5% dos estudantes afirmaram gostar de ler, enquanto

19,5% responderam negativamente. Apesar disso, o gosto pela leitura não se traduz em um hábito consistente. A maior parte dos estudantes (53,7%) lê de 2 a 4 livros por ano, 19,5% lê de 5 a 8, e apenas 4,9% lê de 9 a 12 livros anualmente. Um dado preocupante é que mais de 20% dos estudantes leem menos de um livro por ano. A frequência de leitura também é modesta: 58,5% leem de uma a duas vezes por semana, 26,8% de três a quatro vezes, e apenas 14,6% leem todos os dias. Além disso, apenas 12 dos 41 participantes estavam lendo um livro no momento da pesquisa. O estudo corrobora dados nacionais do Instituto Pró-Livro (2016), que mostram que o brasileiro lê em média 4,96 livros por ano.

Os gêneros preferidos pelos estudantes foram: livros de literatura, ficção, romance, terror e aventura (80,5%), histórias em quadrinhos (43,9%) e contos e crônicas (31,7%).

O Contexto Familiar e o Acesso à Leitura

A pesquisa também investigou o ambiente familiar dos estudantes. Em 53,7% dos casos, os familiares não tinham o hábito de ler, e em 56,1% não tinham o hábito de adquirir livros. O texto destaca que o ambiente familiar é o primeiro espaço de socialização e a ausência do hábito de ler em casa reflete diretamente na relação dos jovens com a leitura. Além do aspecto cultural, a condição socioeconômica é apontada como um fator limitante. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 90% das classes A e B possuem mais de 10 livros em casa, enquanto nas classes D e E esse número é de apenas 42%.

A maioria dos estudantes (53,6%) preferiu ler em materiais impressos, enquanto apenas 4,8% usavam exclusivamente meios eletrônicos. O texto sugere que a preferência por materiais impressos pode ser atribuída a questões socioeconômicas, já que nem todos possuem acesso a dispositivos eletrônicos e à internet em casa.

Quanto à biblioteca do campus, 56,1% dos estudantes a frequentavam ou já a haviam visitado. No entanto, 31,7% faziam empréstimos voluntários, enquanto 24,4% o faziam por exigência de professores.

Principais Dificuldades com a Leitura

Os estudantes elencaram suas principais dificuldades para cultivar o hábito de leitura: a falta de tempo (68,4%), o fato de não gostar de ler (13,2%), a

lentidão na leitura (10,5%) e a falta de conhecimento das palavras ou vocabulário (7,9%). A falta de tempo foi um fator comum tanto nos estudantes do IFMT quanto nos dados de pesquisa nacional. Segundo a observação das pesquisadoras, a carga horária extensa dos cursos e o envolvimento com projetos e atividades extracurriculares tomam o tempo que os estudantes poderiam dedicar à leitura.

Resultados da Intervenção (PPCL)

A pesquisa comparou um Grupo Experimental (GE), que participou do Programa de Promoção da Compreensão Leitora (PPCL), com um Grupo Controle (GC). Embora a separação dos grupos tenha sido aleatória, o GE já apresentava médias iniciais mais altas nos testes do que o GC. No entanto, ambos os grupos demonstraram avanços após a intervenção.

Teste Verbal de Inteligência (V-47): A média de acertos do GE passou de 28 para 32 pontos, uma diferença estatisticamente significativa entre o pré e o pós-teste.

Teste de Leitura (Cloze): O GE teve um aumento expressivo na média de acertos, que passou de 22,8 para 29 pontos. No pré-teste, a maioria dos estudantes do GE estava no nível "instrucional" (com necessidade de auxílio), enquanto no pós-teste, a maior parte alcançou o nível "independente" (com autonomia crítica de leitura). O teste Cloze intermediário, aplicado apenas ao GE, mostrou que os ganhos foram progressivos ao longo da intervenção.

Redação: Ambos os grupos demonstraram avanços na capacidade de redação, mas o GE teve um aumento maior.

Qualitativamente, os estudantes do GE consideraram sua participação no programa válida e importante, destacando as melhorias que já percebiam na prática diária ao utilizar as estratégias e técnicas de leitura aprendidas. Alguns estudantes relataram ter superado a vergonha de ler em público e expressaram ter aprendido a organizar a leitura de forma mais fácil e rápida.

Em suma, a intervenção na área da compreensão da leitura teve efeitos positivos sobre o raciocínio verbal, a compreensão da leitura e a capacidade de redação dos estudantes do grupo experimental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A COMPREENSÃO LEITORA COMO EIXO DA FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

O objetivo central desta pesquisa foi investigar o nível de compreensão de leitura de estudantes ingressantes no Ensino Médio do IFMT – Campus Barra do Garças, por meio de uma proposta experimental com intervenção pedagógica: o Programa de Promoção da Compreensão Leitora (PPCL). A relevância do estudo se insere em um cenário nacional preocupante, em que os índices de leitura entre jovens brasileiros são alarmantes e refletem uma crise educacional que transcende fronteiras regionais.

Os dados obtidos corroboram o panorama descrito em pesquisas como Retratos da Leitura no Brasil (2016), que apontam uma média de leitura de apenas 4,96 livros por ano, sendo 2,43 lidos integralmente. A amostra deste estudo apresentou resultados semelhantes, com mais de 50% dos estudantes lendo entre 2 e 4 livros por ano. Essa realidade é agravada por avaliações como o PISA (2015), que posiciona o Brasil em 59º lugar em leitura entre 69 países, e pelo SAEB (2017), que revela queda na proficiência em Língua Portuguesa no Ensino Médio – de 290 pontos em 1995 para 268 em 2017.

Diante desse cenário, a pesquisa reafirma a importância de estudos experimentais que não apenas diagnostiquem, mas proponham soluções práticas e reflexivas para os desafios da educação. Dos 57 artigos revisados sobre o teste Cloze, apenas 14 eram de natureza experimental, o que evidencia uma lacuna metodológica significativa. O presente estudo contribui para preencher essa lacuna, demonstrando que intervenções bem estruturadas podem promover avanços reais na compreensão leitora.

Os resultados obtidos indicam crescimento contínuo nos desempenhos dos estudantes. O Grupo Controle (GC), embora tenha evoluído em menor escala, mostrou que as práticas regulares da escola já exercem influência positiva. O Grupo Experimental (GE), por sua vez, apresentou médias significativamente superiores, evidenciando a eficácia do PPCL como estratégia de intervenção. A mediação literária realizada por um adulto leitor mais experiente, centrada na motivação, no incentivo à leitura e no ensino de estratégias de compreensão, mostrou-se fundamental para formar leitores reflexivos, autônomos e críticos.

A pesquisa não pretendeu estabelecer um modelo definitivo de intervenção, mas oferecer subsídios para o aprimoramento de práticas futuras.

Entre as sugestões, destaca-se a ampliação do número de encontros entre mediadores e estudantes, permitindo maior contato com diferentes gêneros textuais e aprofundamento nas estratégias de leitura. A intervenção permitiu que os estudantes se percebessem como sujeitos ativos de seu processo de aprendizagem, promovendo, na perspectiva de Lúria, um salto do conhecimento sensorial para o racional.

Inspirada por Bakhtin, a pesquisa acredita que a leitura é uma forma de interação com o mundo – dentro e fora da sala de aula – e que formar leitores é formar cidadãos. Ainda que tenha limitações, como a impossibilidade de observar diretamente as práticas dos professores de Língua Portuguesa, o estudo levanta questões essenciais para investigações futuras: por que os resultados do GC diferem dos do GE, mesmo com acesso às mesmas disciplinas? Em que medida as atividades do PPCL se distinguem das práticas regulares? Quais são as concepções de leitura dos docentes e como elas influenciam a formação de leitores?

Essas perguntas permanecem em aberto, pois a formação de leitores é, como afirma o texto, “o cerne da Educação do país”. Por isso, esta pesquisa deixa pontas soltas – não como lacunas, mas como convites à continuidade de um trabalho que busca pensar práticas inovadoras e eficazes para motivar, formar e transformar estudantes em leitores competentes e cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BORMUTH, John R. An operational definition of comprehension instruction. In: CARROLL, John B.; DAVIES, Philip (Org.). Reading: What the research says to the teacher. Yearbook of the National Society for the Study of Education, Part II. Chicago: University of Chicago Press, 1968. p. 79–102.
- CHOMSKY, Noam. Syntactic Structures. The Hague: Mouton, 1957.
- FIGUEIREDO, Raimundo de. Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Lello & Irmão, 1913.
- FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 1998.

- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil. 4. ed. São Paulo: IPL, 2016. Disponível em: [<http://www.prolivro.org.br/5a-edicao-da-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil/>]. Acesso em: 19 ago. 2025.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Retratos das desigualdades de gênero e raça. Brasília: IPEA, 2017.
- KLEIMAN, Ângela B. O texto na sala de aula: leitura, produção, co-autoria. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016a.
- KLEIMAN, Ângela B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Campinas: Mercado de Letras, 2016b.
- KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- LEAL, Telma Ferraz; MELO, Lílian de. A leitura como prática social: implicações para o ensino. Revista Educação em Questão, Natal, v. 26, n. 14, p. 7–26, 2006.
- LURIA, Alexander R. Pensamento e linguagem. Tradução de Maria do Rosário S. de Alencar. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura. 11. ed. Campinas: Pontes, 2012.
- PISA – Programme for International Student Assessment. Relatório Brasil. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2015. Disponível em: [<https://www.oecd.org/pisa/>]. Acesso em: 19 ago. 2025.
- SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica. Relatório Nacional de Resultados. Brasília: INEP, 2017.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: o conhecimento psicológico necessário ao professor. São Paulo: Cortez, 2010.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Enviado em: 20 de agosto de 2025
Aprovado em: 26 de agosto de 2025